

## MONITORIA ACADÊMICA EM UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME RODRIGUES PRADO<sup>1</sup>; BEATRIZ FRANCHINI<sup>2</sup>; STEFANIE  
GRIEBELER OLIVEIRA<sup>3</sup>; TEILA CEOLIN<sup>4</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [gui.prado@protonmail.com](mailto:gui.prado@protonmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [beatrizfranchini@hotmail.com](mailto:beatrizfranchini@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma possibilidade ofertada pela universidade visando ampliar e oportunizar maiores conhecimentos e experiências aos alunos, sendo regida conforme a lei nº. 9.394/1996. Juntamente com as aulas curriculares, a monitoria funciona como um pilar a mais para a construção do aprendizado dos discentes (HAAG *et al.*, 2008).

Na Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no Rio Grande do Sul, este método é utilizado, desde o primeiro semestre através de alunos selecionados por meio de critérios específicos de cada componente curricular da faculdade para serem os monitores de cada período/componente. Um dos requisitos para se tornar monitor é já ter concluído o componente, evidenciado assim um nível de domínio sobre o assunto que nele é abordado.

Para tanto, objetiva-se relatar a experiência de monitoria acadêmica em Unidade do Cuidado de Enfermagem III (UCE III) na Faculdade de Enfermagem/UFPEL.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das situações vividas durante os processos práticos de monitoria com os alunos cursantes do componente curricular UCE III. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), a utilização da experiência como modo de aprendizagem tem como base uma avaliação crítica sobre o que vai sendo experienciado com o intuito de se retirar o cerne de cada situação para se entender qual foi a sua causa, as consequências de certos atos ou situações.

As atividades de monitoria ocorreram entre o dia 01 de março a 15 de abril de 2023, de forma presencial, reservando laboratórios de enfermagem no campus Anglo da UFPEL ou em salas livres para alunos do curso de Enfermagem, como a sala do Diretório Acadêmico Anna Nery. A carga horária semanal foi de 20 horas, somando a ajuda nas atividades das docentes deste componente curricular, UCE III, e as horas com os alunos.

Foi utilizado a própria ferramenta digital da universidade como meio de comunicação com os discentes, a plataforma E-aula, além da disponibilização do número de celular pessoal do monitor. As monitorias ocorriam através de dois tipos de demandas: necessidade percebida pelo próprio aluno, ou a indicação de uma professora, que alertava de sua dificuldade e o informava da disponibilidade do

monitor, e o que era necessário desenvolver ainda enquanto habilidade e competência, requisito de avaliação no componente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria foi realizada no componente curricular UCE III durante o semestre 2022/2. Por se tratar de um componente com alta pluralidade de conteúdos, os alunos necessitam demonstrar, pelo menos parcialmente, compreensão da maioria deles para que avancem de semestre no curso. Porém durante o semestre eles demonstram dificuldades em diversos pontos, como na síntese de textos avaliativos, compreensão do conteúdo teórico, entendimento dos processos práticos, entre outras atividades. A que mais se destacou as docentes foi a dificuldade dos alunos em identificar erros de contaminação no desenvolvimento dos procedimentos de enfermagem, como curativos e retirada de pontos, o manuseio dos materiais e instrumentos durante processos práticos.

Durante as três monitorias sobre administração de medicamentos e as quatro sobre feridas e curativos foi verificado a dificuldade dos alunos em entender que, caso feito de maneira errônea, pode ocorrer a contaminação dos instrumentos com sujidades e microrganismos das mãos, prejudicando a evolução na cicatrização das lesões. Este erro executado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou ambiente hospitalar poderia levar a uma consequência na saúde tanto dos usuários/pacientes, podendo incorrer em infecção, quanto dos próprios alunos, com acidentes com perfurocortantes.

Segundo o estudo Valim e Marziale (2011), que avaliaram os acidentes de trabalho com exposição ao material biológico no interior de São Paulo, 80% dos acidentes ocorreram com o contato com o sangue dos pacientes, ou seja, é possível que o erro leve às infecções aos usuários, ou até que os profissionais sejam atingidos. Vale ressaltar que se esses erros ainda são cometidos em um ambiente controlado, como na universidade ou em aulas práticas em laboratórios de simulação que possuem bons equipamentos e professores supervisionando, as chances de isso ocorrer em um ambiente que apresente precariedades, obviamente, serão bem superiores. Isso entra em concordância com estudo de Gama *et al.* (2022), que evidenciou níveis superiores de acidentes em equipes de enfermagem que enfrentam maiores instabilidades no ambiente de trabalho.

Outro ponto sobre o manuseio dos instrumentos foi a falta de destreza com os perfurocortantes, juntamente com as mãos trêmulas fazia com que os alunos tivessem complicações durante os processos de aplicação dos medicamentos, como a realização das diluições. Essa falta de habilidade com os processos pode ser justificada de diversas formas, como falta de familiaridade com os instrumentos, nervosismo, entre outros, porém os dados demonstram que isso é um grande perigo. Em concordância com Rodrigues (2017), que realizou uma pesquisa em prontos-socorros sobre os acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem, cerca de 72,2% dos acidentes envolviam perfurocortantes, ou seja, caso o profissional apresente um déficit em técnicas com esse tipo de material, ele está correndo um grande perigo de se lesionar, ou até mesmo, lesionar um paciente.

Com o que foi apresentado, é conclusivo que a monitoria durante o semestre era necessária, visto que a UCE III não possui carga horária suficiente para garantir que todos os alunos terminem o semestre com todas as suas competências maximizadas, dessa forma a monitoria promove oportunidades na aprendizagem dos alunos.

Após as diversas monitorias realizadas, percebeu-se melhora no desempenho daqueles que a procuravam, seja nos conhecimentos teóricos ou nas habilidades práticas. O retorno dos alunos era sempre de forma positiva, e no geral, aqueles que faziam uma vez, retornavam para outras monitorias.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base no exposto, a monitoria é uma forma da faculdade proporcionar aos alunos experiências da função dos docentes, não dando aulas em si sobre o conteúdo do currículo, porém chegando de forma tangente, com outras analogias e explicações, para que assim auxiliem na aprendizagem e aquisição de conhecimentos pelos discentes, que estão cursando semestres anteriores ao do monitor. Vale ressaltar que a informalidade e o ambiente descontraído trazido por um monitor, que também é um aluno, que já teve a experiência recente do semestre, tiram a pressão que muitos relatam quando estão na presença de uma professora.

Outro ponto é que a monitoria não se faz sozinha, pois dependem muito da motivação e proatividade dos alunos, visto que as monitorias são realizadas a pedido dos alunos, e em algumas ocasiões, quando uma professora recomenda que seja realizada. Através dos resultados apresentados, é possível evidenciar que, pelo menos nessa situação, os resultados da monitoria foram positivos.

Como ponto de benefício ao monitor, é possível apontar a forte revisão dos conhecimentos, pois como nem todos os conteúdos estão completamente fixados, se faz necessário um reestudo dos mesmos para compartilhar-los adiante. Sem dúvidas a oportunidade de se colocar em uma experiência de docência enaltece a coragem e segurança nos trabalhos a seguir, seja no âmbito acadêmico, como também em ambientes profissionais. Além disso, mais filosoficamente, o ato de trocar conhecimentos com os alunos traz uma fagulha de autorrealização como estudante e faz sentir o progresso, fixação e ligamento entre todos os conteúdos, dos básicos aos mais complexos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA, D. O. N. et al. Caracterização da produção científica sobre erro no trabalho em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE003562, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bSBjbBrBP7rs6hXZXQL5DNw/?lang=pt#>. Acesso em 19 set. 2023

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215–220, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/#>. Acesso em: 13 set. 2023.

MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. Pressupostos para a Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, V. 17, n. 48, p. 60-77, dez./2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060). Acesso em: 19 set. 2023

RODRIGUES, P. S. et al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p. e20170040, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8Y7gtRJmSF7NsbM96dGv3QB/#>. Acesso em 19 set. 2023

VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. spe, p. 138–146, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4zxxhJ8SyNJX7hjDvMthVBg/?lang=pt#>. Acesso em 19 set. 2023